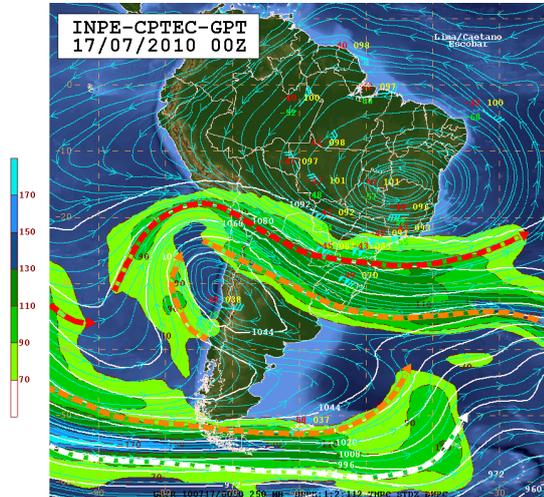




Análise Sinótica

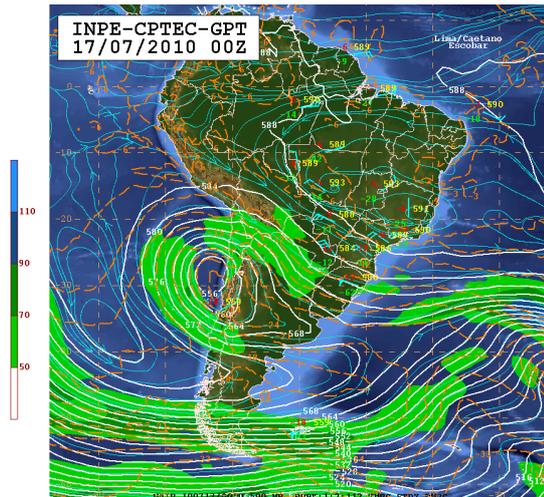
17 July 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



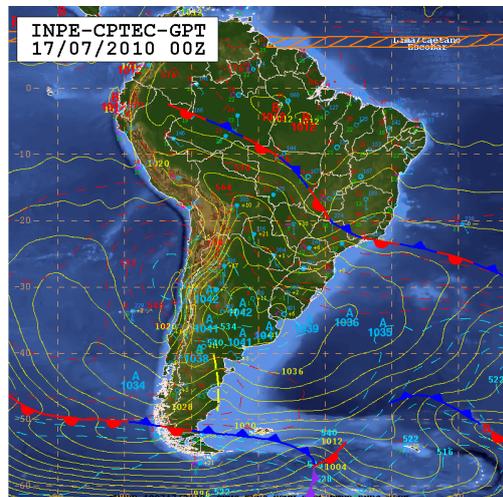
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 17/07, nota-se uma ampla circulação anticiclônica atuando em grande parte do centro-norte do Brasil, com núcleo no sudoeste da BA e noroeste de MG. O escoamento mais difluente encontra-se, principalmente sobre o oeste da Região Norte, onde as nuvens convectivas estão atuantes como visto na imagem de satélite. Observa-se uma circulação ciclônica entre 15 e 40S entre o continente e o Pacífico, com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 31S/71W. Nota-se forte baroclinia associada a este sistema, através de fortes gradientes de altura geopotencial e ventos, além da presença das correntes de jato, que circundam esta área ciclônica, Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN). Toda esta configuração agora dá suporte a áreas de instabilidade entre o Paraguai, sul do MS e Sul do Brasil. A sudoeste deste VCAN verifica-se uma intensa crista. Este padrão de VCAN/crista já começa a ondular o fluxo baroclinico de oeste. Esta crista também contribui para advectar ar frio polar para a Patagônia e norte da Argentina, reforçando o ar frio que se estabeleceu nos dias anteriores. No Atlântico, a leste da Província de Buenos Aires há um amplo cavado, onde vem dar suporte a frente fria em superfície.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z do dia 17/07, observa-se o domínio anticiclônico no centro-norte do Continente, com seu núcleo no MS, e com com perturbações embebidas em sua circulação. Observa-se o aprofundamento do VCAN, com um Vórtice Ciclônico em torno de 29S/72W e núcleo com temperatura de -28C. Também nota-se forte baroclinia associada a este sistema neste nível, com ventos fortes e gradiente de altura geopotencial. Entre latitudes médias e altas a baroclinia da atmosfera também é evidente, a sul de 40S no oceano Pacífico, e a sul de 28S no Atlântico, e no extremo sul do continente. Os ventos intensos observados são reflexos da atuação das correntes de jato em altitude. A sudoeste do VC observa-se um amplo anticiclone, associado ao que se observa em 250 hPa.

Superfície

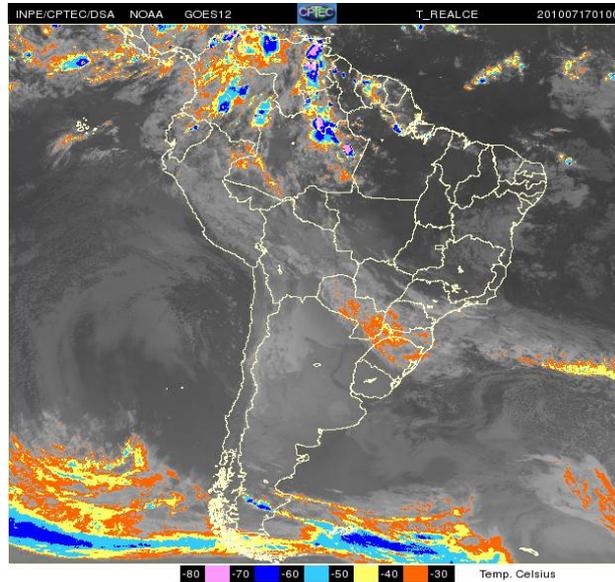


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 17/07, nota-se a frente estacionária entre o Atlântico e oeste do AM, mas que já começa a perder força. No centro-sul do Brasil as isóbaras adquiriram curvatura ciclônica, através de um cavado invertido. A nebulosidade entre o Paraguai, MS e Região Sul do Brasil está associada a este sistema, que também é reflexo do que se observa em níveis médio e alto. Como está formado esse cavado também há um forte gradiente de pressão entre o MS, Paraguai e norte da Argentina, que foi reforçado com a incursão de ar frio da alta pressão continental. Este anticiclone pós-frontal tem valor pontual de 1042 hPa, em torno de 32S/62W, na Argentina. Além disso, a alta pressão pós-frontal contribuiu para as baixas temperaturas nesta Província e também entre a Região Sul, MS, MT, sul da Amazônia, SP e RJ. Com isto, observou-se o fenômeno de friagem. Também, a circulação pós-frontal tem advectado ar úmido para a faixa leste entre o RJ e sul do Brasil, e nas últimas horas o gradiente de pressão foi reforçado, o que intensificou este transporte de umidade. Por isso, observou-se acumulados significativos de chuva, principalmente em áreas do RJ. Nota-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) centrada fora do domínio da imagem, mas com circulação predominando na forma de crista na faixa leste do Nordeste, com um cavado invertido, que contribui para a convergência de umidade para esta área. Principalmente para o nordeste da BA, onde se observa os acumulados mais significativos desta região. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 42S/79W, com valor pontual de 1034 hPa, deslocada um pouco a sul de sua posição climatológica. Este deslocamento para sul da ASPS está associado a pulsos que este sistema envia em direção ao continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 7 e 8N sobre o Atlântico e o Pacífico.



Satélite

17 July 2010 - 00Z



Previsão

A frente estacionária que atua no interior do país deverá se desconfigurar nas próximas horas. O cavado que atua entre a Região Sul do Brasil, MS, Paraguai e norte da Argentina deverá dar origem a uma nova onda frontal neste domingo (18/07), também favorecida pelo padrão ciclônico em níveis médio e alto. Este sistema atuará pelo continente até o sul da Amazônia, mas a instabilidade mais significativa associada a ela atuará principalmente na Região Sul, sul do MS, Paraguai e Argentina. Este sistema deslocará gradativamente para leste, e influenciará o país até a sexta-feira (23/07). Esta configuração deverá provocar forte instabilidade em grande parte da Região Sul, onde deverá ocorrer grandes volumes de chuva e ventos fortes na faixa litorânea desta região. Hoje (17/07) os ventos do quadrante leste que já influenciam o tempo na faixa leste do RJ até o RS, deverão se intensificar, devido a um maior gradiente de pressão. Com isto, ainda espera-se acumulados significativos de chuva no litoral fluminense e paulista, acompanhados de ventos fortes. Esta condição persistirá até amanhã. Na faixa leste do Nordeste, a configuração de ventos sul/sudeste continuará a atuar, o que deixará o tempo instável ao longo desta semana. No interior do continente, o anticiclone em 500 hPa irá se configurar, e por isso não espera-se instabilidade significativa ao longo desta semana. A difluência em altitude, aliada ao padrão termodinâmico favorecerá as pancadas de chuva de forma localizada em áreas da Região Norte. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam-se de forma coerente até as 72hs. Em 96hs observa-se diferença nos volumes de chuva para a Região Sul do Brasil.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal